

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MEC/UFRGS

ÉRICA BRESSAN

*Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na
Educação Infantil*

Porto Alegre
2016

Érica Bressan

Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jane Felipe

Porto Alegre
2016

Agradecimentos

Agradeço à Equipe do Curso em Docência na Educação Infantil, tanto aos colegas, quanto às professoras e professores que contribuíram com sua sabedoria e carinho, ampliando meus conhecimentos nessa área estudada;

Agradeço às monitoras, que estiveram sempre dispostas a ajudar, transmitir informações, em especial a Roxa. Foram pessoas especiais que se fizeram presentes nessa etapa de estudos da minha vida, estiveram à disposição, sanando dúvidas e colaborando para minhas aprendizagens;

A minha orientadora, prof^a Jane Felipe, que teve um papel importante para que esse trabalho tomasse forma no decorrer da escrita dessa monografia;

Aos colegas de orientação, que nas reuniões coletivas muito contribuíram com suas sugestões para a realização da minha pesquisa;

Aos meus familiares e amigos, que me deram todo apoio para continuar nessa caminhada, para me tornar uma profissional com mais qualificação;

Ao meu marido, pelo amor e apoio incondicional, durante todo o curso e em especial no período de elaboração desta pesquisa, para que meu trabalho pudesse atingir a qualidade necessária exigida ao final do curso;

Aos colegas de trabalho que contribuíram de alguma forma nesse processo, ouvindo meus desabafos, angústias e sentimentos. Em especial a Heloisa Sbaraini, que me informou sobre a inscrição e me deu o maior apoio em me especializar nessa área; Também à Andreia Jardim Pinheiro, que foi muito parceira, me acompanhando no decorrer do curso, inclusive me ajudando na realização do meu Projeto.

Dedico esse trabalho as crianças
que a cada dia me dão estímulos
para que eu vá em busca de novas aprendizagens
e assim continue
junto com elas a ser
uma Professora,
educadora competente
e uma eterna criança.

Resumo

A presente pesquisa buscou proporcionar as crianças músicas de diferentes gêneros musicais. Se as crianças identificam as diferenças entre os gêneros musicais e como reagem diante dessas músicas propostas no Projeto. A apreciação e a ampliação do repertório musical das crianças trazem a possibilidade delas conhecerem um tipo de linguagem que permite desenvolver a sensibilidade, a capacidade de comunicação, explorando ainda sensações, sentimentos, organização e, em especial, a sensibilidade e interação.

Participaram desta pesquisa de cunho qualitativo 15 crianças, da faixa etária de 5 e 6 anos, alunos e alunas de uma escola Pública de Educação Infantil localizada na periferia do município de Gravataí/RS. Os procedimentos metodológicos consistiram em uma pesquisa-ação, com aplicação de um questionário para as famílias das crianças, além de atividades com vídeos, materiais expressivos, faz de conta, envolvendo apreciação musical na turma. Todas as atividades foram registradas em um diário de pesquisa com anotações do que acontecia em sala de aula, a partir das atividades propostas. Os referenciais teóricos que embasaram o estudo foram principalmente: Maffioletti (2011), Lino (2008) e Beyer (2008). Portanto, através deste projeto, que envolveu diversas atividades, as crianças se envolveram de forma lúdica, através da apreciação de diferentes gêneros musicais (ópera, jazz, rock e reggae), percebendo as diferenças e semelhanças entre eles. Através do trabalho desenvolvido as crianças puderam reconhecer os diversos estilos e gêneros musicais, ampliando assim os seus conhecimentos nessa área.

Palavras-chave: Educação Musical. Apreciação musical. Educação Infantil.

SUMÁRIO

PRELÚDIO	7
2 O MUNDO É MÚSICA, A MÚSICA É POESIA	11
2.1. Apreciação musical: no que consiste?	12
2.2 Pedagogia de Projetos: concepções e sua importância.....	16
3 QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM MOVIMENTO.....	19
3.1 Uma pesquisa-ação	20
3.2 Elaborando o questionário para as famílias.....	21
4 “MÚSICAS DO MUNDO PARA CRIANÇAS DAQUI: AMPLIANDO REPERTÓRIOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”	23
4.1 Conhecendo a Escola.....	24
4.2 Conhecendo a turma	26
5 NAS ONDAS DO RÁDIO	27
5.1 Questionários sobre os hábitos musicais das famílias: o que eles nos mostram	28
5. 2 Gêneros Musicais favoritos	30
6 DA ÓPERA AO ROCK: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO	32
6.1 A Opera através da música infantil	32
6.2 Música e materiais expressivos	35
6.3 O Rock e o faz de conta	38
6.4. Reggae e o movimento	39
7 MÚSICA PRA VIDA INTEIRA: BREVES CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	45

PRELÚDIO

Falar sobre música é um tema prazeroso e parece ser simples a relação entre a Música e a Educação Infantil, mas não é.

Passei minha infância ouvindo e cantando músicas boêmias, pois meus pais eram proprietários de um bar em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foi assim que nasci e me criei em um ambiente muito musical. Ouvíamos música desde que o recinto abria até fechar. Ressalto que embora não conviva mais na minha cidade de origem, esse hábito de ouvir música ininterruptamente persiste até hoje. Um bar sem música, não é um bar, dizia minha mãe, pois a música atrai.

. Acredito que ouvir música é fundamental para desenvolver o gosto por essa arte e aprimorando a sensibilidade. Nesse projeto irei me deter na questão de ouvir música com o intuito de ampliar o repertório musical das crianças.

Minha vida profissional como professora me proporcionou retomar as canções que aprendi quando era criança, mas claro que as canções lembradas não foram suficientes para dar conta das atividades e projetos desenvolvidos na escola infantil, em especial no que se refere à música. Ser professora/or é estar sempre buscando novidades, se atualizando, principalmente quando se pensa em ampliação do repertório musical das crianças. Para Nóvoa (1997) a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor/a é chamado/a a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando, até porque não sabemos tudo e precisamos estar constantemente buscando e conhecendo ainda mais.

Assim fui garimpar nos materiais da minha formação acadêmica o que podia aproveitar para levar a sala de aula, considerando materiais, ideias e atividades para trabalhar com a música. Foi assim que descobri, ao rever polígrafos, livros e cadernos de anotações, o quanto a Graduação em Pedagogia realizada no decorrer de quatro anos e meio, não contemplou em seu currículo a Música. No entanto, me proporcionou diversas aprendizagens como: artes, movimento, literatura, educação infantil, gestão escolar, matemática, temas transversais, políticas públicas, entre outros. Em momento algum me deparei com uma disciplina específica que abordasse a música na Educação Infantil. No entanto, como professora de

crianças, é possível perceber que a música está presente em diversos momentos da rotina da Educação Infantil: no momento de guardar os brinquedos, na organização da fila, na rodinha, nos momentos de descanso, no pátio, além dos barulhos no entorno, como o canto dos passarinhos, marteladas vindas da construção ao lado, o vento, os carros passando, etc. Portanto, gostaria de proporcionar às crianças, além das músicas infantis, vivências com o barulhar, músicas de outros países e gêneros musicais diversos que elas não estão habituadas a ouvir, para que assim não cresçam conhecendo apenas as músicas infantis que a escola proporciona e o gosto musical de seus pais. Espero que não aconteça com as crianças o que aconteceu comigo: até hoje conheço e canto muito um gênero musical específico por conviver naquele ambiente boêmio. Não se trata, porém, de negar ou menosprezar as origens familiares e culturais, mas é importante entender que as crianças têm o direito de ampliar seus conhecimentos em todos os âmbitos. E música é arte! E arte é cultura. Quanto mais cedo proporcionar hábitos culturais nas crianças, acredito que terão outras possibilidades em sua vida.

Certa vez aconteceu uma situação na escola que também me motivou a pensar na importância de se trabalhar a música com essa faixa etária. Uma mãe fez o seguinte comentário: “- O Fulano me pediu, na hora de dormir, para que eu colocasse uma música. Achei estranho! Mas ele disse que na escola a professora colocava. Então, liguei o rádio!” Mas ele disse:

“- Mãe, não é música assim, minha professora coloca uma música de dormir! É diferente”.

Pois a mãe estava curiosa e ao mesmo tempo preocupada em saber qual era a música. Prontamente o CD estava posto no aparelho de som e coloquei para ela ouvir. Tratava-se de um Cd com músicas instrumentais.

Ela disse:

“- Realmente a música é muito propícia para o momento do sono. Agora entendi”.

Muitas atividades que foram proporcionadas aos meus alunos e alunas voltadas à música no ano de 2015 se desencadearam após meu início no curso de Pós-Graduação em Educação Infantil. Eu tinha muita expectativa de que esses estudos voltados para essa faixa etária (0 a 6 anos) - fossem refletir na minha prática em sala de aula, pois no decorrer do curso fui me deparando com disciplinas que abordaram um dos temas que tive muito interesse em me aprofundar para poder

possibilitar as crianças, além das canções infantis (cantigas de roda, músicas folclóricas, etc.) novos gêneros musicais, assim ampliando seus repertórios. Ressalto que as duas disciplinas: *Expressão e Arte na Educação Infantil*, e *Brinquedos e Brincadeiras*, ministradas respectivamente pelas Prof^a Dr^a Leda Maffioletti e pela Prof^a Dr^a Dulcimarta Lino, me proporcionaram elementos para desenvolver atividades diferenciadas na área da música, inseridas na rotina escolar. Assim, com as minhas vivências limitadas a poucos gêneros musicais quando era criança e concluindo essas disciplinas, surgiram diversas questões para problematizar e aprofundar ainda mais a temática: como a professora poderá atuar de modo a ampliar o repertório musical das crianças nesse espaço educativo? Minha intenção, ao desenvolver este projeto intitulado *Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil* foi também observar de que modo as crianças da turma identificavam as diferenças entre os gêneros musicais e como reagiam diante dessas músicas.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo apresento um pouco da minha trajetória pessoal e profissional e os motivos que me levaram à escolha desse tema. O Segundo capítulo intitulado: *O mundo é música, a música é poesia*, possui fundamentos e concepções acerca do tema abordado e para melhor compreensão o delimito em duas seções: a primeira, intitulada “*Apreciação Musical: no que consiste?*” aborda o conceito de apreciação e suas implicações para a Educação Infantil. Na segunda seção, “*Pedagogia de Projetos: concepções e sua importância*”, utilizo referenciais teóricos que alicerçam minha prática pedagógica e explico de que forma se deu o projeto voltado para a apreciação musical com as crianças. No terceiro capítulo, “*Questões teórico-metodológicas em movimento*”, abordo a metodologia utilizada para a realização deste trabalho com seções contendo as escolhas e os instrumentos dos quais me utilizei para por em ação o projeto.

No quarto capítulo, intitulado “*Músicas do Mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil*”, descrevo com mais detalhes como o projeto surgiu, a partir das seções: *Conhecendo a escola* e *Conhecendo a turma*, pois assim faço uma breve descrição para conhecer a realidade escolar e seu entorno.

O capítulo quinto, *“Nas ondas do Rádio”*, procuro mostrar os resultados referentes aos questionários que foram preenchidos pelos pais/responsáveis, em forma de gráficos e discos, contendo os gêneros musicais preferidos das famílias.

No capítulo sexto, *“Da ópera ao rock”*, apresento em seções as atividades desenvolvidas e seus resultados. E para finalizar, no último capítulo, *“Música para a vida Inteira: Breves Conclusões”* faço algumas considerações sobre a formação docente e o papel da escola diante da responsabilidade de proporcionar às crianças uma ampliação de seus repertórios musicais.

2 O MUNDO É MÚSICA, A MÚSICA É POESIA

Em todas as culturas, em épocas distintas, a música sempre esteve presente, demarcando momentos de alegria, tristeza, celebrando conquistas e provocando diversas sensações nos nossos corpos e mentes. Afinal, como podemos defini-la e entendê-la? A música pode ser considerada uma das manifestações mais importantes de arte, muito embora nem sempre ela seja feita com esse propósito.

Bréscia (2003) se refere à música como uma linguagem universal. A música participou da história da humanidade desde as primeiras civilizações até os dias de hoje. Estudos do campo da Antropologia afirmam que as primeiras músicas foram usadas em rituais como: nascimento, casamento, morte, etc.

Podemos dizer ainda que a música remete a outras questões e campos de conhecimento como a matemática e a física para a elaboração da mesma (propagação do som, intensidade, ritmo, métrica, por exemplo).

A música é uma forma de linguagem que nasce junto com a criança no ventre de sua mãe, pois sabemos que ela recebe seus primeiros estímulos musicais quando a mãe canta ou conversa para acalantar, quando acaricia o bebê em diferentes momentos. (BRITO, 2003) E assim, depois que a criança nasce a música continua presente nas cantigas de ninar, nos meios de comunicação que ficam ligados perante a criança (televisão, rádio entre outros). A criança já está introduzida no ambiente musical sem que muitas pessoas tenham essa percepção. Quando a criança começa a frequentar a Escola de Educação Infantil também se depara com a música de chegada: “Bom dia amiguinho, que bom que você veio, gostamos muito de você...” A linguagem musical é uma das áreas de conhecimento muito abordada na Educação Infantil. Mas se já desenvolvemos a música em sala de aula, qual é o intuito dessa pesquisa?

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: a Música se apresenta como um eixo de trabalho presente com Movimento, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Porém, acredito que dentro do Eixo Música são abordados todos os outros eixos mencionados acima. Quando cantamos utilizamos uma linguagem e também já dançamos, colocando-nos em movimento, ou se realizamos uma atividade que envolva materiais de criação (artes) no espaço em que estamos inseridos (sociedade e natureza), o fazemos com um ritmo, com um tom de voz, com

intensidade, com métrica (matemática). Destaco que a música já é uma arte por si só.

A Música pode ser abordada de diferentes maneiras na Educação Infantil, muitos autores se preocupam com o Fazer Musical (Brito, 2003) com a questão de cantar acalantos, brincos, improvisação, construção de instrumentos musicais. Ressalto que a Apreciação Musical deve estar presente na primeira etapa da Educação Básica também como forma de exercício e para desenvolver o ouvido atento.

2.1. Apreciação musical: no que consiste?

Para desenvolver um projeto com música na escola, não basta apenas selecionar um determinado repertório musical. É preciso entender conceitualmente o que significa apreciação musical, gêneros musicais ou estilos musicais. Afinal, no que consistem esses termos?

Para o pesquisador Constantino (2011, p. 25) a apreciação musical consiste no ato de escutar atentamente uma peça musical, onde nos colocamos atentos aos sons, em meio ao *continuum* sonoro dos lugares onde habitamos. Tal escuta atenta não consiste em mero pano de fundo enquanto as crianças fazem alguma atividade. Para o referido autor “A apreciação musical acaba, finalmente, por transcender a intencionalidade, pois consiste essencialmente em uma atividade de reflexão e de lançamento de um juízo de valor sobre o objeto sonoro ou a obra musical”. A partir dessa perspectiva, desenvolvi o projeto *Músicas do Mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil*, trazendo a música para a escuta atenta das crianças, onde elas pudessem identificar sons, instrumentos e sentimentos.

É possível afirmar que a maioria das pessoas é capaz de perceber música, tons, timbre, intervalos entre notas, contornos melódicos, harmonia e, talvez no nível mais fundamental, o ritmo. Integramos tudo isso e ‘construímos’ a música na mente, usando muitas partes do cérebro. E a essa apreciação estrutural, em grande medida inconsciente, adiciona-se uma reação muitas vezes intensa e profundamente emocional (SACKS, 2007, p.10).

A apreciação musical relaciona-se com uma escuta atenta dos sons, em meio ao *continuum* sonoro dos lugares onde habitamos ou em qualquer outra situação:

(...) Sobre este fundo auditivo que a escuta se levanta, como o exercício de uma função de inteligência, isto é, de seleção (BARTHES, 1984, p. 202). Acredito que as crianças exercitam esse ouvido para a escuta sensível desde muito pequenas. Não apenas para a música, mas também para sons corriqueiros, tais como: barulhos dos pássaros, carros, buzinas, sons da cozinha dentre outros.

A distinção entre o mero ouvir – ligado ao ato sensorial e involuntário de recepcionar os sons, e o escutar – de cunho subjetivo e racionalista, também está ligado à afetividade. Constantino (2011) faz referência a Adorno (1999, p. 66), que já alertava, na primeira metade do século XX, para a deterioração da escuta sensível. Para ele a música seria “empurrada” aos ouvintes com tanta insistência, por meio de uma produção e veiculação massificada, que acabaria por retirá-los de uma escuta atenta, levando-os apenas a distrair-se com a música. Cabe lembrar que a maioria das pessoas escuta música como lazer, para passar o tempo, sem se importar com o sentido desse som. Muitos de nós, costumamos ouvir apenas as músicas do momento veiculadas pela mídia. No entanto, é desejável que a apreciação e o fazer musical na escola possam ir muito além. O intuito da apreciação musical proposta neste trabalho foi fazer com que as crianças prestassem atenção no que estavam ouvindo: qual era a intensidade, o ritmo, o som, as imagens que as músicas poderiam despertar em nós, o que ela nos transmitiria?

No contexto educacional brasileiro, o ensino de música está novamente em evidência com a aprovação da Lei Federal nº 11.769/08, que institui a Música como componente obrigatório nas escolas de ensino básico. No esteio desta lei abrem-se novas oportunidades para seu desenvolvimento (CONSTANTINO, 2011, p.11).

O processo de exposição da música em massa, segundo (ECO, 2004 apud CONSTANTINO, 2011, p.29), teria inflacionado “a audição musical, habituando o público a aceitar a música como um complemento sonoro das suas atividades caseiras, com total prejuízo de uma audição atenta e criticamente sensível.”

A importância de conhecer o mundo globalizado em sua geografia, suas línguas, sua arte, sua história, tem sido propagada perenemente pelos educadores (CONSTANTINO, 2011, p.12). As crianças estão expostas à música de consumo, talvez muito mais do que a qualquer outro tipo de produto cultural. E a música veiculada na internet, na televisão ou mesmo no rádio é, em sua finalidade, “um produto industrial que não mira a nenhuma intenção de arte, e sim à satisfação das demandas do mercado” (ECO, 2004 apud CONSTANTINO, 2011, p.13). Esta

exposição excessiva levaria à domesticação da escuta – convertendo-a em uma audição musical passiva, esvaziada de atenção e propósitos: A lógica da produção massificada de bens culturais leva, sem dúvida, a uma padronização excessiva, relacionada à homogeneização do gosto e à ampliação do consumo (PENNA, 2008, apud CONSTANTINO, 2011, p.11).

O termo GENERO MUSICAL é empregado como um conceito mais específico (BEAUSSANT, 1997 apud CONSTANTINO, 2011, p.17) do que estilo musical, sendo o último normalmente aplicado à música de concerto de tradição europeia, para reforçar características peculiares de um compositor ou um grupo de compositores e intérpretes que possuam traços comuns em sua produção.

À medida que existe uma determinada intenção ou vínculo entre a composição musical e seu contexto, ou entre a composição musical e determinado objetivo, aplica-se um conjunto específico de convenções e características, que conferem àquela peça seu *gênero*. Enquanto o estilo procura caracterizar a obra com relação à sua construção e performance, o gênero procura falar dela quanto à sua função. Esta funcionalidade da música é tão importante, que pode superar as barreiras estilísticas e temporais. Na prática, o termo gênero pode ser empregado para designar vários elementos da música (MATTOS, SOUZA, MOREIRA, BORGES, 2008):

- *O meio sonoro* (instrumental, vocal, multimídia);
- *O tipo de composição* (ópera, sinfonia, oratório);
- *O tipo de música instrumental* (suíte, sonata, fuga);
- *O tipo de canção* (modinha, bolero, balada);
- *O tipo de dança* (valsa, samba, tango).

Outros autores, como Bamberger e Brofsky (1967, p. 280, tradução nossa) corroboram essa definição de gêneros musicais do seguinte modo “[...] quando nos referimos às obras dotadas de determinadas características musicais que reunidas, formam um escopo que nos permitem identificá-las a determinados compositores e intérpretes, dentro de uma época definida”. Estes gêneros agrupam-se por diferentes aspectos musicais e extramusicais ao considerarmos uma época específica, o produtor ou intérprete de uma determinada gravação, passando por detalhes como a instrumentação escolhida, o arranjo definido para a peça, o tratamento formal e as nuances de interpretação vocal ou instrumental.

Constantino afirma que escutar a “música pela música”, em um apelo a constituição de um senso estético para a fruição das obras musicais, é uma das propostas:

Ouvir música pode desenvolver (...) o sujeito? Considero que sim. Entretanto isso depende do modo de realização dessa tarefa. A escuta, em forma de apreciação, deverá ser uma escuta ativa, isto é, a atenção do sujeito deverá estar voltada para uma atividade de verdadeiro envolvimento com aquilo que se escuta, através da tentativa de diferenciação da estrutura musical, do significado da música, da descrição dos sentimentos que são evocados, etc. (KEBACH, 2009, p.99)

No que se refere à música no Referencial Curricular Nacional, encontramos no documento a ideia de um Fazer Musical vinculado à criação de instrumentos, da exploração de ritmos e da prática de cantar músicas. Também temos a Apreciação Musical, que se refere à “audição e interação com músicas diversas” (BRASIL, 1998, v.3 p.60). No entanto, essa apreciação musical é pouco difundida e trabalhada nas escolas de Educação Infantil, até porque os documentos que nos dão alicerces deixam a desejar, pois não orientam como devemos proceder e quais as músicas que poderíamos sugerir e disponibilizar. Assim, através dessa pesquisa, quero proporcionar aos meus alunos e alunas uma ampliação do repertório musical, abrangendo diferentes gêneros musicais, possibilitando os mesmos a participarem de culturas musicais diversas. O Referencial Curricular da Educação Infantil menciona pouco sobre a importância dessa apreciação, pois a questão de Gêneros Musicais é pontuada apenas em um parágrafo do documento, sendo de extrema importância esse documento legal, portanto deveria ressaltar o quanto valiosa é a apreciação musical na Educação Infantil.

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda etc.); **gêneros musicais**; estilos etc. O contato com uma obra musical pode ser complementado com algumas informações relativas ao contexto histórico de sua criação, a época, seu compositor, intérpretes etc. (BRASIL, 1998, p.62)

Trabalhar com música dentro do espaço da Educação Infantil não deve se limitar apenas a repetir e ensinar canções infantis, ou formar bandinhas, brincar com parlendas ou rimas, utilizando-a apenas como momentos de recreação. A música, além da pura apreciação estética, deve ser vista em seu aspecto cultural e social. Através dela podemos ampliar a linguagem oral e explorar a linguagem corporal

como fonte de conhecimento, permitindo às crianças o acesso a músicas de diferentes gêneros musicais. Esse universo sonoro pode ser proporcionado as crianças de diversas maneiras.

O universo sonoro que vai sendo apresentado - natural e intencionalmente - aos bebês e às crianças os coloca em contato com grande variedade de sons produzidos pela voz humana, pelos sons corporais, pela natureza, pelas máquinas e também pela música. (BRITO, 2003, p.187)

Proporcionar às crianças o diferente, o nunca ouvido, também é ampliar conhecimento, para que sejam crianças pensantes, críticas e com um valor cultural indispensável: o saber escutar. Não apenas a música, mas exercitar esse ouvido para o mundo. “A escuta tem grande importância na educação infantil, pois todos os demais conteúdos se alinhavam por meio da audição e da percepção” (AKOSCHOKY, 1996, p.202).

2.2 Pedagogia de Projetos: concepções e sua importância

A Pedagogia de Projetos está embasado nas autoras Barbosa e Horn (2008) que possibilitam criar um espaço de trabalho, cooperativo, criativo e participativo (BARBOSA; HORN 2008,p.85). O professor possui o papel de co-criador de saber de cultura, aceitando com plena consciência a 'vulnerabilidade' do próprio papel, junto á dúvida, ao erro, ao estupor e à curiosidade (HERNANDEZ; VENTURA, 1998). A construção dos projetos requer uma atenção aguçada do professor, permeada pela sua subjetividade, em que precisa construir uma realidade, possibilitando que o trabalho seja, criativo e cativante para as crianças.

O trabalho com projetos permite que a criança vivencie experiências novas, contribuindo para a construção de um saber mais consistente e significativo, que vai sendo construído junto as outras crianças, tornando-as sujeitos ativos na construção do planejamento, superando seus desejos e expectativas, respeitando sua origem social e cultural.

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente (BARBOSA; HORN, 2008, p.87).

Através da proposta, o professor apenas propõe situações de ensino baseadas nas descobertas espontâneas e significativas dela. Com o trabalho de projetos, aprender deixa de ser simples ato de memorização e repetição de conteúdos prontos e acabados. A criança participa, vivencia sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. As aprendizagens surgem principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a duração de projetos varia conforme o objetivo, o desenrolar das etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado. Assim sendo, pode haver uma grande imprevisibilidade e espontaneidade, podendo ser alterado sempre que necessário, talvez visando modificações no produto final.

Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que, a partir de um assunto relacionado com os eixos estruturantes ou áreas do conhecimento, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. Esse aprendizado serve de referência para as outras situações, permitindo generalizações de ordens diversas.

A realização de um projeto depende de várias etapas de trabalho que devem ser planejadas e negociadas com as crianças para que elas possam engajar e acompanhar o percurso até o produto final. O que se deseja alcançar justifica as etapas de elaboração. O levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto em pauta deve se constituir no primeiro passo. A socialização do que o grupo já sabe e o levantamento do que desejam saber, isto é, as dúvidas que possuem, podem constituir a etapa seguinte.

Na sequência do trabalho pedagógico, a pesquisa se torna o norteador do processo de aprendizagem das crianças. Em quais fontes procurar as informações pode ser uma decisão compartilhada com as crianças, os familiares e demais funcionários da instituição. Várias fontes de informações poderão ser usadas, como livros, enciclopédias, trechos de filmes, análise de imagens, entrevistas, visitas a espaço da comunidade, etc. O registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças deve permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, vídeos, fotos, produção das crianças e desenhos. Os projetos contêm

sequências de atividades, o que não impede que sejam utilizadas atividades de rotina.

A característica principal dos projetos é a visibilidade final do objeto de curiosidade e interesse ou solução do problema construído por todos e compartilhado entre as crianças. Ao final de um projeto, pode-se dizer que a criança aprendeu porque teve uma intensa participação, pois se envolveu na resolução de problemas de naturezas diversas. Soma-se a todas essas características mais uma, ligada ao caráter lúdico que os projetos na educação infantil contemplam.

Se o projeto é sobre músicas, as crianças podem incorporar em suas brincadeiras, conhecimentos que foram construindo, e o produto final pode ser um baile, apresentações. Há muitos projetos que envolvem a elaboração, a construção com diversos materiais, como maquetes, produtos que por si só já representam criação e diversão para as crianças, sem contar o prazer que lhes dá de conhecer o mundo...

Ressalto que não há uma forma única de trabalhar com projetos, pois cada instituição necessita de adaptações para estar de acordo com princípios da escola e sua realidade. Portanto, sendo esta a proposta de concepção de Projetos descrita acima ao qual me guiei para realizar um bom trabalho com as crianças.

3 QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM MOVIMENTO

O projeto pedagógico intitulado *Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil* procurou contemplar a diversidade musical, disponibilizando às crianças do Jardim 2 (turma de 5 a 6 anos) músicas que elas não estavam acostumadas a ouvir no seu cotidiano. A intenção era proporcionar para as crianças, a ampliação de seu repertório musical, fazendo com que pudessem realizar a apreciação musical com a turma. O repertório escolhido para o projeto procurou ampliar o acesso dos alunos a gêneros musicais diversos, os quais foram apresentados através das músicas infantis que as crianças já conheciam e, assim, foram desenvolvidas atividades em sala de aula. As ações pedagógicas se voltaram para a apreciação musical no primeiro momento, sendo o contato inicial proporcionado para as crianças com o intuito de perceberem a diversidade musical existente.

Esta investigação, de cunho qualitativo, se caracterizou por uma pesquisa ação, cujo objetivo foi propor, junto às crianças, a ampliação de seus conhecimentos em relação à música, mais precisamente aos diferentes gêneros musicais. A pesquisa possui um enfoque descritivo analítico, cujo referencial teórico contou com autoras tais como: Leda Maffioletti (2011), Dulcimarta Lino (2008), Beyer (2009) e Bréscia (2003), Brito (2003), Constantino (2011), dentre outras.

A pesquisa ação no campo educacional, como demonstra Tripp (2005, p. 445), consiste numa “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos...”

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Gravataí/RS, em uma turma de crianças de cinco anos, onde sou a professora titular no turno da manhã. São 15 (quinze) crianças, 7 (sete) meninas e 8 (oito) meninos.

A escolha do desenvolvimento de um Projeto com o intuito de ampliar o repertório musical das crianças se deu através das observações e interesses da turma e a necessidade de me aprofundar e estudar sobre essa área do conhecimento. A escola já adota pedagogia de projetos, por considerá-la importante para a realização das atividades, ou seja, não se trata de propor a atividade pela

atividade, mas aquilo que propomos às crianças deve estar calcado em um projeto pedagógico para a turma. De acordo com Barbosa e Horn (2008) o trabalho organizado desse modo abre a possibilidade de aprendermos utilizando diversas linguagens. Sabemos que todas as linguagens são importantes e que cada ser humano tem maneiras diversas de aprender. Também nessa idade as crianças gostam de estudar algo que já conhecem, e é papel do/a professor/a auxiliá-las ampliando as possibilidades de conhecerem mais sobre o tema desejado.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: um questionário para as famílias (anexo), as observações em sala de aula, roda de conversa com as crianças, construção de um Projeto com a temática, envolvendo atividades diárias, CD's, Pen-drive com músicas, DVD, Rádio, Televisão, materiais pedagógicos (folhas, lápis, cola, tinta...) espaço escolar entre outros.

3.1 Uma pesquisa-ação

Essa pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa-ação ou como uma:

[...] investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p.445-446)

Trata-se, portanto, de estabelecer uma postura de observação diária, de um olhar atento para com as crianças e aquilo que acontece com elas, seus desejos, curiosidades e aprendizagens. A observação, como possibilidade de coleta de dados, é uma modalidade amplamente usada na pesquisa educacional. Dentre as suas variantes, podem ser destacadas, por exemplo, a observação sistemática e a observação participante. Utilizei em especial esta última, ao mesmo tempo em que estava em sala atuando como professora, havendo interação da pesquisadora/professora com os participantes da pesquisa, além de uma busca incansável por atividades que pudessem proporcionar o interesse e a curiosidade das crianças no campo da música e da apreciação musical.

Lüdke e André (1986, p.42) destacam esse momento investigativo do processo como um período de construção de categorias com esboço teórico, em

que a pesquisa encontra suporte, ou seja, se apóia em idéias e concepções de autores que dominam esse assunto. No decorrer do estudo, essa análise vai se modificando confrontando a teoria e os fatos empíricos. E por último, tais comparações e entrelaçamentos entre o que acontece e as teorizações sobre o tema investigado são o ponto alto da pesquisa, além de se constituir como um processo de responsabilidade e contribuição social. Uma forma de socializar o estudo e também poder colaborar com a reflexão sobre a questão abordada.

3.2 Elaborando o questionário para as famílias

Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados que subsidiou e deu suporte para o planejamento das atividades realizadas no Projeto Pedagógico aplicado em sala de aula foi um questionário com questões abertas e fechadas tendo a possibilidade de resposta de mais de uma alternativa. Segundo (Gil 1999) o questionário é uma ferramenta de pesquisa que tem objetivo coletar informações de determinado grupo de pessoas, mais especificamente, neste caso, os familiares das crianças participantes da pesquisa. É relevante a elaboração de um questionário para os pais ou responsáveis das crianças da turma, objetivando coletar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas, nesse caso referentes aos gêneros musicais.

O questionário se constitui em uma importante técnica de investigação composta por um número significativo de questões apresentadas por escrito, tendo assim vantagens, mas também limitações.

As vantagens são as seguintes: Torna possível colher informações de um número relativamente grande de indivíduos, pois se fôssemos coletar os dados através de outro instrumento de pesquisa como entrevistas, seria muito demorado. Já os questionários permitem estabelecer algumas comparações entre as respostas de uma forma mais objetiva.

Quanto às desvantagens/limitações, pode-se dizer que por vezes as perguntas podem ser um tanto superficiais ou muito padronizadas ou podem não ser muito bem compreendidas pelos respondentes. Ou ainda, as pessoas podem não responder ou dar uma resposta muito simplificada e/ou pouco clara, dificultando o entendimento e/ou a interpretação das respostas. (Gil, 1999, p.128-129)

Através da coleta dos dados e informações foi realizada uma análise de cunho qualitativo. O conceito de análise de dados qualitativos pode variar conforme as concepções de cada autor.

É o processo de busca e de organização sistemático, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros. (Bogdan; Biklen, 1994, p. 205)

Junto com o questionário foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais, explicando os objetivos da pesquisa e certificando a confiança dos dados fornecidos. Os responsáveis (diretora) da escola também assinaram um TCLE para a Autorização da Pesquisa antes da realização da coleta de informações e realização das atividades.

Para buscar respostas às minhas inquietações tive que fazer escolhas metodológicas: optar pelo tipo de abordagem de pesquisa, definir o campo da pesquisa, decidir quem seriam os colaboradores, quais os instrumentos que seriam aplicados para coletar as informações. Para o/a pesquisador/a é importante ter em mente que a metodologia da pesquisa consiste no:

[...] caminho pelo qual se chega à meta, sendo a essência da descoberta e do fazer científico e representa o aspecto formal da pesquisa, o plano pelo qual se põe em destaque as articulações entre os meios e os fins, por meio de uma ordenação lógica de procedimentos. (BECK, 2002, p. 163)

A partir da apresentação da metodologia adotada para o trabalho acredito que também é possível uma melhor compreensão de todo o processo da investigação e de seus (possíveis) condicionantes.

4 “MÚSICAS DO MUNDO PARA CRIANÇAS DAQUI: AMPLIANDO REPERTÓRIOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

O presente projeto surgiu no decorrer de observações realizadas no ano de 2015, na sala referência da educação Infantil, em uma escola na cidade de Gravataí. Pude observar como as crianças gostavam e eram dispostas a participar de atividades, brincadeiras, momentos que envolviam a música. Nesse ano as crianças tiveram muito contato com as parlendas, rimas, músicas infantis. Em geral, elas também costumam cantar muito funk e o que a mídia proporciona. Para isso, conforme a necessidade e interesse da turma, as atividades foram planejadas e organizadas através de um Projeto Pedagógico.

Nós seres humanos, somos dotados do desejo de conhecer, de aprender, afinal temos dúvidas e necessidades, o que nos leva constantemente a enfrentar problemas de ordem teórica ou prática, procurando a partir daí, construir respostas e explicações válidas para o entendimento do mundo e das coisas que nos cercam (BARBOSA; HORN, 2008, p.17). Sabemos que para realização de um projeto, necessitamos estabelecer algumas etapas, tais como observar o interesse e as necessidades das crianças, verificar as condições materiais para a execução do projeto e traçar estratégias de ação com a ajuda da turma, a fim de saber de que modo vamos avançar e como vamos estudar os temas levantados pelas crianças. A professora também pode propor os projetos, após a atenta observação do grupo.

O ponto inicial consistiria, então, nos primeiros levantamentos, onde a professora teria o papel de captar o interesse das crianças, organizando uma discussão introdutória e de alguma forma pensar e organizar as atividades para os primeiros estágios do projeto. Isso ocorreu através da roda de conversa em sala de aula com as crianças, abordando sobre o que já conheciam sobre a música, o que gostariam de saber.... Mas conforme as autoras poderia ser também através de um jogo dramático, desenho, pintura ou escrita, se for o caso. Não podemos esquecer que na educação infantil os pais devem estar envolvidos como colaboradores e incentivadores, servindo ainda como fonte de informações. A partir daí, devemos buscar atividades e propostas diferenciadas para desenvolver um projeto com qualidade, que possa proporcionar novas aprendizagens às crianças.

No decorrer do projeto levei em consideração o interesse das crianças, instigando as discussões e a reflexão em grupo, pensadas a partir da pesquisa proposta. Os projetos de trabalho desenvolvidos com e para as crianças podem propor visitas a locais que tenham algum vínculo com o trabalho proposto, a busca de materiais para estudo (livros, vídeos, etc., que as crianças possam ter em casa), e demais atividades de aprendizagem, para a construção do conhecimento, através da investigação, do faz de conta, dentre tantas possibilidades. O papel da professora consiste na mediação e no interesse em buscar desenvolver um trabalho de qualidade em benefício das crianças.

No decorrer do Projeto, pude anotar minhas reflexões através de um registro diário das atividades, onde apontei novas possibilidades, destaques, dificuldades das crianças e da turma como um todo. Dessa forma, pude obter um acompanhamento das aprendizagens das crianças e também deixar registradas reflexões da minha prática pedagógica, conforme sugerem Barbosa; Horn (2008), quando apresentam vários instrumentos que podem ser utilizados para o planejamento, acompanhamento e registro. Ressalto que no decorrer do Projeto houve momentos de registros através de fotos, filmagens. No entanto, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido pelos pais/responsáveis não foi solicitada a liberação de imagens. Então as mesmas não puderam fazer parte desse trabalho, e sim apenas meus registros escritos.

Todo o projeto deve ter um fechamento, uma culminância, de modo que as crianças possam se dar conta do que elas aprenderam durante o desenvolvimento do mesmo. No caso do projeto desenvolvido na minha turma, fizemos um CD com as músicas de preferência das crianças e também uma apresentação em formato de vídeo para a festa de Encerramento do Ano.

Acredito, também, ser imprescindível conhecer brevemente o perfil da comunidade e da escola para compreender a realidade das crianças que fizeram parte desse projeto.

4.1 Conhecendo a Escola

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Olenca Valente está situada na Avenida Vila Rica, nº 1775, bairro Vila Rica, na cidade de Gravataí. Localizada na

periferia do município, abrange uma comunidade com famílias em vulnerabilidade social, o que resulta em algumas especificidades na proposta pedagógica da escola.

A EMEI foi construída através de proposta aprovada no orçamento participativo no ano de 2006. Conta em sua estrutura física com cinco salas de aula (Berçário I/II, Berçário III, Maternal, Jardim I e Jardim II), uma Ludoteca (sala para atividades diversificadas tais como: vídeo, fantasias, jogos e hora do conto), que temporariamente não está sendo utilizada para esta função e sim sala da direção, onde são guardados diversos materiais como: fantasias, jogos, livros, etc. As professoras pegam esses materiais e levam para suas salas e depois devolvem. Há ainda uma cozinha, um banheiro adulto e dois banheiros infantis (feminino / masculino). Nosso espaço externo é amplo, comportando uma pracinha de madeira com areia, que está em estado de calamidade. Através de uma doação conseguimos pneus e junto com a comunidade tentamos construir espaços, brinquedos para que as crianças pudessem usufruir o espaço do pátio, brincando com motos (feitas com pneus reutilizados) e balanços. No entanto, a comunidade não demonstrou interesse e envolvimento nessa atividade, que visava o bem-estar das crianças. A escola conta também com uma área coberta, que possui alguns brinquedos, armários onde são guardados materiais mais voltados às atividades de movimento (bambolê, bolas, cordas...). O restante do pátio possui grama, apenas duas árvores e duas casinhas de boneca.

Nosso quadro de funcionários possui: Diretora, Vice-Diretora, 17 professoras com nomenclatura e titulação diferenciada (professoras, atendentes e atendentes especiais), duas cozinheiras, duas auxiliares de cozinha e duas auxiliares de serviços gerais (as cozinheiras e serviços gerais são terceirizados).

Atendemos famílias que apresentam dificuldades financeiras, alegando inclusive que falta dinheiro para alimentação e tratamento de saúde. Relatam também a ausência de saneamento básico em suas moradias, como é o caso da Vila Maria onde os moradores não dispõem de água encanada. Algumas famílias dizem enfrentar problemas causados pelo uso de drogas, como brigas entre os familiares e nas ruas, prejudicando a segurança dos moradores do bairro e principalmente das crianças.

Grande parte das famílias ganha o sustento como catadores e recicladores de lixo, com a prostituição, o tráfico de drogas, com a panfletagem e com outras

atividades informais, como as faxinas e muitas situações de desemprego. Não sabemos especificar a renda média dessas famílias.

Com relação ao grau de escolaridade da comunidade, predomina um número maior de pessoas com ensino fundamental incompleto e uma parcela significativa de pessoas com analfabetismo e analfabetismo funcional. Outra característica marcante é o número de crianças de 0 a 6 anos na comunidade que é significativamente superior quando comparado a outras faixas etárias.

A escola conta com aproximadamente 65 crianças matriculadas, na faixa de zero a seis anos de idade.

Cabe ressaltar que a escola se situa dentro de um espaço onde antigamente era um banhado, o terreno contempla na parte da frente uma EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) com um maior espaço em termos de metragem, onde atualmente está sendo construído um ginásio. E a Escola de Educação Infantil está ao fundo tendo menor espaço, sendo a divisão por uma cerca.

A escola possui documentos como Regimento, Projeto Político Pedagógico para dar suporte às práticas educativas na escola, porém ainda não possuem reconhecimento.

4.2 Conhecendo a turma

A turma Jardim II participante desta pesquisa era composta por oito meninos e sete meninas, totalizando quinze crianças na faixa etária de cinco anos. Houve muitas transferências e abandono de vaga no decorrer de 2015, sofrendo assim algumas adaptações no decorrer do ano (em junho e em outubro). Ressalto que cinco crianças que estavam nessa turma frequentavam a escola desde a turma do berçário, sendo colegas no decorrer desses anos. Essa turma contava com duas (2) professoras uma no turno da manhã (7h às 13h) e a outra no turno da tarde (13h às 19h). Tínhamos um aluno com muitas dificuldades na fala, mas o mesmo ainda estava sem nenhum laudo médico até o ano passado.

No decorrer de 2015 foram desenvolvidos Projetos Pedagógicos envolvendo: brincadeiras, rimas, parlendas, histórias, músicas, dentre outros, com base no plano de estudos que a escola proporciona. No entanto, podemos afirmar que o projeto “MÚSICAS DO MUNDO PARA CRIANÇAS DAQUI: AMPLIANDO REPERTÓRIOS

MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” se constituiu no ponto alto de todo o trabalho realizado ao longo do ano.

5 NAS ONDAS DO RÁDIO

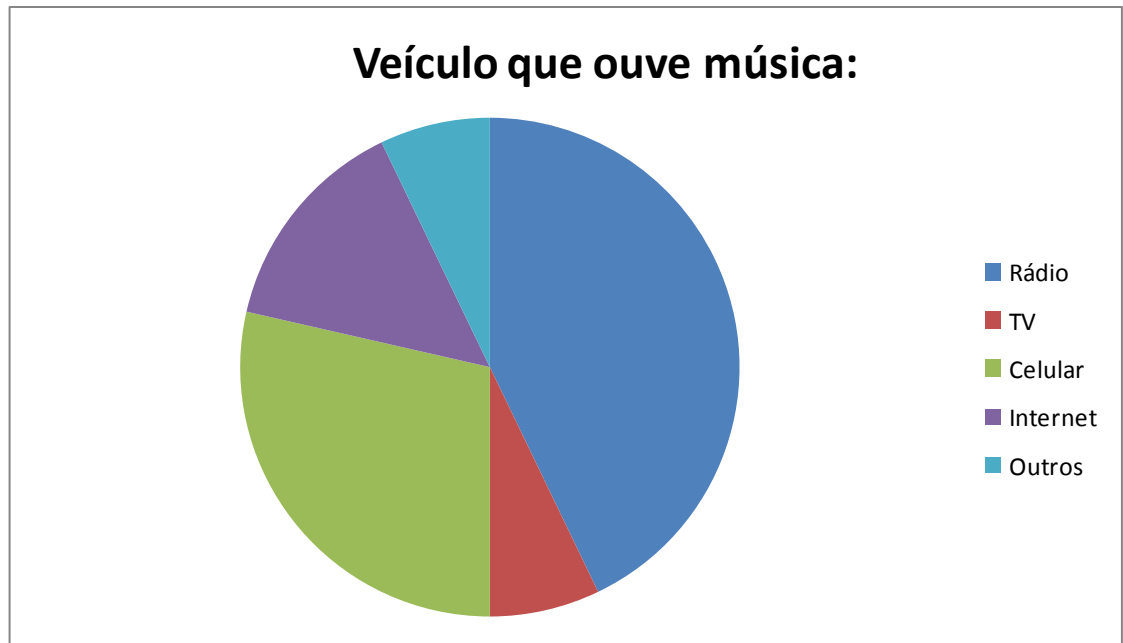
Para que o projeto sobre a música fosse oficializado em sala de aula, foi solicitada a participação dos pais através de um questionário, os responsáveis deveriam responder sobre alguns hábitos da família em relação à música. O retorno dos questionários foi muito positivo, todos os pais/responsáveis retornaram o mesmo preenchido e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, liberando seus filhos a participarem do Projeto. Esse passo inicial para o desenvolvimento da pesquisa foi muito satisfatório e estimulante para dar continuidade na mesma. Assim, na seção abaixo, podemos contemplar a tabulação dos dados referentes aos questionários e que deu suporte a nova etapa da pesquisa com a seleção dos Gêneros abordados no Projeto desenvolvido em sala.

5.1 Questionários sobre os hábitos musicais das famílias: o que eles nos mostram

Através dos questionários tentei compreender qual era a fonte que as famílias ouviam em casa, pois estamos em uma era bastante tecnológica e grande parte das pessoas, hoje, têm acesso à música através da internet, dos telefones celulares, do acesso às redes sociais. Observo que as crianças abordam muito isso em sala de aula. O resultado me surpreendeu, porque embora as tecnologias, o rádio ainda é um meio de comunicação muito difundido e utilizado como lazer nas casas. Apesar do acesso à música ter sofrido inúmeras modificações, em especial com o advento da internet no panorama mundial e com o surgimento de aparelhos de CD e DVD, MP3, MP4, entre outros, grande parte das famílias ainda recorre ao rádio para ouvir suas músicas (PONSO, 2008).

Na escola essas realidades se complementam quando reunimos em uma sala de aula crianças que advêm de realidades e classes diferentes. Inclusive, na escola, as crianças têm acesso ao aparelho de CD, DVD, MP3, rádio. No entanto, procuro utilizar minimamente o rádio (refiro-me a estações de rádio), pois acredito que devo proporcionar às crianças músicas diversas e não aquelas que elas já ouvem em casa. Cabe à professora também contribuir para a ampliação do repertório musical que as crianças ouvem sugerindo diferentes músicas que são carregadas de sentimentos, ritmos, melodias e culturas diversas. E com as crianças não é diferente,

pois elas trazem consigo suas vivências e experiências como: a música da novela, tema do desenho animado que assistem, o que os pais escutam em casa, a música que ouvem na igreja, a estação de rádio mais ouvida pelos familiares, etc. Tais vivências se refletem diariamente na escola e também para na formação musical das crianças.



Mesmo com toda essa abordagem das novas tecnologias, o rádio continua sendo o grande difusor da cultura musical das famílias.

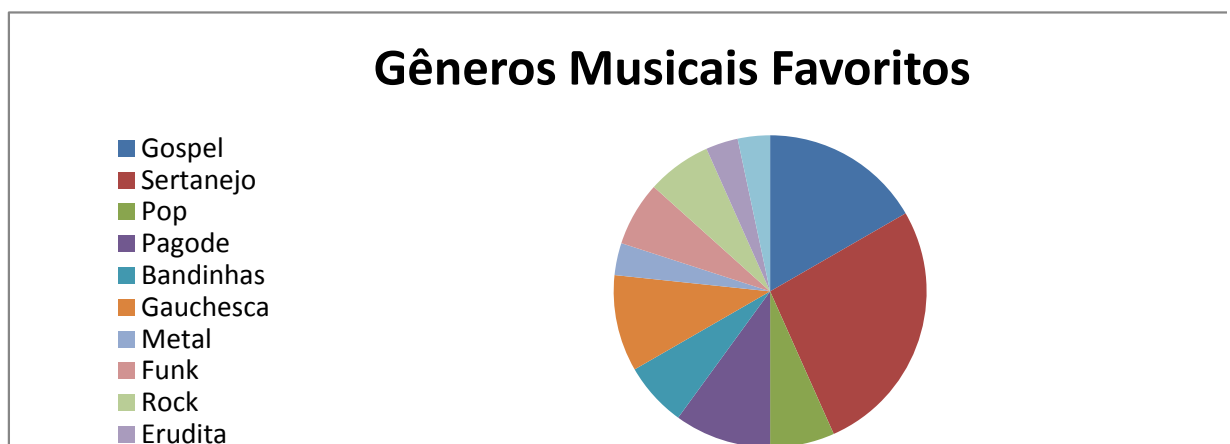
Percebe-se através do gráfico que a música está presente na casa de todas as famílias, sendo inevitável não classificar a música como uma fonte de lazer. A maioria menciona que costuma ouvir músicas nos finais de semana, sendo um momento em que estão em casa, são os dias de descanso da maioria das pessoas.



As crianças também estão em casa, pois a escola tem seu funcionamento de segunda à sexta-feira.

5. 2 Gêneros Musicais favoritos

Os dados do gráfico abaixo são bastante relevantes para a realização da próxima etapa, pois mostram as preferências musicais dos responsáveis pelos alunos. Percebe-se que o estilo sertanejo lidera a preferência, e com uma margem vantajosa diante do segundo colocado, o Gospel. Cabe ressaltar que essa questão poderia ser respondida com mais de uma alternativa. Os dados apontados nesta questão também indicam que os gêneros mais ouvidos são (sertanejo, gospel, pagode e músicas gauchescas). Muitos estilos que nós brasileiros temos costume de ouvir como o Samba, o Forró, o Axé, não foram mencionados. Esse levantamento possibilitou uma observação para a construção de um planejamento que pudesse compor um repertório mais amplo, muito além das preferências musicais dos responsáveis, supondo que se a família/responsável ouve, a criança está ouvindo também. Assim foram escolhidos para utilizar com as crianças outros gêneros que sequer foram citados pelas famílias, a saber: Jazz, Blues, Ópera, Reggae entre outros. Assim percebe-se que o sertanejo é muito vivenciado e apreciado pelas famílias, porém o que as crianças trazem para a escola como bagagem musical são o gospel e o funk.



No questionário os responsáveis mencionaram sobre a importância das crianças terem o contato com música na escola. A maioria escreveu que gostam que seus filhos ouçam música na escola e que através dela as crianças podem ter

contato com diversas aprendizagens. As famílias argumentaram que a música faz bem, estimula a cantar e a falar, deixam as pessoas alegres e felizes, despertando muitas emoções. Achei interessante esse retorno e reconhecimento das famílias sobre a importância da música na escola. Quando os pais têm consciência e sabem os motivos que levam a escola a desenvolver determinados projetos para seus filhos, a participação das famílias se torna bem mais fácil e produtiva. Por outro lado, é um direito da criança ter acesso a outras expressões de cultura e de arte. Cabe à escola proporcionar a ampliação dos conhecimentos. Apenas uma pessoa respondeu que não acha necessário, pois descreveu o que canta em casa com seu filho (a) e relata se divertir bastante.

Foi interessante perceber que muitos pais escreveram que seus filhos ouviam determinados gêneros musicais, mas, no entanto, quando essas crianças estavam na escola elas cantavam outras músicas que não aquelas apontadas pelas famílias.

A partir do questionário tentei montar uma estrutura de diferentes Gêneros Musicais que as crianças não conheciam ou que eram pouco vivenciadas por elas em casa, para que os mesmos pudessem apreciar envolvendo atividades em sala de aula.

6 DA ÓPERA AO ROCK: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO

Com a proposta da ampliação musical foi organizado através de um projeto como mencionado nos capítulos anteriores. Assim, as atividades e propostas a serem desenvolvidas surgiram através de leituras no decorrer do curso de Pós-Graduação com as disciplinas *Expressão e Arte na Educação Infantil* e *Brinquedos e Brincadeiras*, que trouxeram um embasamento teórico, outras percepções que envolvem música, corpo, ludicidade. E, também, com base do retorno dos questionários respondidos pelos pais, tentei abordar estilos musicais que as crianças não presenciam em casa.

Pensando em atividades prazerosas e lúdicas recorri ao Livro/Cd *Músicas daqui e ritmos do mundo*. A contação de histórias que envolvem a música, desperta muito interesse das crianças nessa idade. Elas também gostam de manipular gibis, revistas, livros de histórias infantis. Todos esses elementos são importantes para inserir e envolver as crianças com as músicas. Escolhi, então, contar a história de um menino e uma menina que resolveram se aventurar pelo mundo, parando em uma ilha, onde tinha um rei. Assim, o rei e os habitantes da ilha receberam os dois muito bem e resolveram dar uma festa, um verdadeiro banquete com deliciosas comidas, decoração linda, mas cadê a música? Pois os dois queriam música. Ressalto que o nome da ilha era Sem Som. Quando foram questionar o Rei, ele não entendia qual seria a finalidade da música no seu reino. Foi então que a dupla resolveu viajar por diversos países para levar ao rei pelo menos alguns gêneros musicais. Começamos o nosso projeto, pois a partir dessa história introduzi diferentes gêneros/ritmos com músicas infantis que eles já conheciam e estavam habituados a escutar. E, assim, abrindo um leque de brincadeiras e atividades, começamos o projeto, proporcionando à turma novos gêneros musicais. Destaco que para contar a história colocamos um mapa mundi na sala, pois já tínhamos trabalhado com mapa em outro Projeto, assim as crianças estavam familiarizadas com esse material pedagógico.

6.1 A Ópera através da música infantil

Peixe Vivo

*Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria*

*Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria*

*Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
(Cantiga Infantil)*

Cantado no ritmo de ópera por Rosana Lamosa e Fernando Portinari

Organizamos uma roda de conversa e as crianças ouviam atentamente a história. Utilizei um avião feito de EVA e perguntei onde nós, brasileiros, estávamos no mapa. A turma conseguiu localizar o Brasil no mapa, pois já estava habituada a utilizar tal recurso em outros projetos. Perguntei a eles onde as crianças da história tinham ido buscar um ritmo diferente. Foi então que coloquei a música no aparelho de som. Momento de escuta e apreciação musical. A apreciação, como foi visto anteriormente, consiste no ato de ouvir com apreço, com atenção, observando os detalhes, ao mesmo tempo se deixando capturar pelo objeto, neste caso, pela música. Trata-se, portanto, de uma atividade de base, de reflexão, de atribuição de significados à música e à prática musical (BEYER, 2008).

Pedi para que todos prestassem atenção na música. Quando a música teve início, começaram a se olhar e todos fizeram menção de risos, achando aquilo estranho. Maffioletti (2011, p. 63) descreve bem essa reação das crianças, pois elas se olham e riem da situação, sabendo exatamente o que lhes causou estranheza.

Eduarda¹ disse:

- *“Que coisa estranha!”* (E começou a gesticular o ritmo da música com a boca)

Morgana comentou:

- *“Parece uma vovozinha”*.

O que mais me impressionou foi o fato deles não reconhecerem de imediato que se tratava de uma música folclórica infantil, uma vez que na ópera há uma ênfase no alcance das notas e nem sempre ficam claras as pronúncias das palavras. Assim, fiz uma seleção de alguns vídeos de pessoas conhecidas no mundo da ópera

¹ Os nomes mencionados nesse trabalho são fictícios por respeitar a Ética na Pesquisa;

e do canto lírico para mostrar/proporcionar esse momento para a turma. Sarah Brightman e Andrea Bocelli foram os principais destaques. Percebi, através das observações escritas no caderno de registros, que as crianças gostaram da música e tiveram olhos focados na estética das pessoas: nariz, vestido. Contudo, algumas crianças começaram a imitar, tentando fazer a voz.

Fazendo relação com o que as crianças já conhecem, trouxe um vídeo do Pica Pau (Fígaro) onde ele é o barbeiro. Enquanto faz a barba, ele canta Fígaro, do Barbeiro de Sevilha. Naquele momento, enquanto assistiam ao desenho, elas ficaram estáticas, olhando para aquele episódio. Após a exibição do desenho, proporcionei à turma a audição da ópera, com todas as encenações e dramatizações que a ópera costuma ter. Elas puderam ver o cantor Gioachino Rossini, interpretando a ópera Barbeiro de Sevilha, retirado do Youtube e em formato de vídeo transmitido para as crianças, cantando a mesma música reproduzida no desenho animado do Pica Pau. As crianças começaram a se agitar, e, então, questionei: mas é a mesma música? Responderam, então que era o Pica Pau e que gostavam dos desenhos dele. A mídia provoca isso, esse encantamento, onde deixamos tudo de lado para olhar atentamente o que está sendo oferecido e com as crianças isso é mais forte ainda. Através dos vídeos e com o olhar aguçado no espaço, elas puderam perceber como os cantores de ópera cantavam, os movimentos presentes no palco, os instrumentos, etc. Surgiram, a partir daí, muitas outras observações, como por exemplo, o fato deles nunca terem ido a um teatro. Nunca tinham ouvido esse gênero musical.

Ao longo dos dias, através das observações colocadas no caderno de registro, percebemos que algumas crianças brincavam com esse gênero musical enquanto estavam trabalhando em alguma atividade. Elas tentavam cantar como se estivessem cantando uma ópera, assimilando a alteração na voz. Maffioletti (2001) observa que aprender a brincar com a música é essencial na educação da infância, porque na música as crianças se sentem humanos e capazes de aprender e comunicar o que sabem fazer. Houve relatos de algumas famílias, abordando que a criança estava mostrando para os irmãos e parentes próximos a música aprendida na escola. Inclusive a mãe de uma menina relatou que achou *o máximo vê-la cantando daquela maneira*.

6.2 Música e materiais expressivos

Após terem o contato com o gênero musical da ópera, as crianças fizeram algumas observações: que ela tem a voz diferente, que é uma música calma. Proporcionei, no dia seguinte, a atividade em que elas teriam que, a partir da escuta da música e com os olhos vendados, dançar com o giz pelo papel.

Desenhando canções – a memória visual decorrente do desenho, de seus traços, seu colorido, seu nome, leva a criança a lembrar-se mais facilmente da canção. Assim combinadas a memória visual e a memória auditiva reforçara, a aquisição de novas músicas... A construção do desenho implica a compreensão da canção (PONSO, 2008, p.50)

Essa experiência já foi vivenciada pela turma em outros momentos, porém com os olhos abertos. Muitos tentaram burlar a venda, conseguindo olhar para o papel. Apenas uma criança se negou a utilizar a faixa nos olhos, mas estava disposta a tentar de olhos fechados. Uma menina, após colocar a faixa nos olhos, cruzou os braços e ouviu a música com atenção, sem mexer no papel e no giz. Muitos ainda estão presos à ideia de que quando se desenha é preciso ter um resultado mais concreto, isto é, é preciso desenhar um objeto qualquer – uma casa, um carro, uma montanha, um animal, uma flor, etc. Parece difícil pensar na possibilidade de se fazer um desenho sem intencionalidade, porque as crianças são muito cobradas para que mostrem algum resultado. Inclusive, quando foram finalizando a atividade, muitos vieram me mostrar e explicar seus desenhos, preocupados em criar algo mais concreto. A possibilidade de criarem um desenho mais abstrato lhes parece errado ou incompleto. Tentei proporcionar papel e giz em outros momentos, para que elas pudessem criar algo mais abstrato a partir da música que ouviam. Acredito que o desenho sempre será parte importante e indispensável na formação das crianças e sua interação com o mundo, sendo uma das maneiras de se expressarem. Quando a criança desenha algo incompreensível aos nossos olhos, não significa que sua produção não tenha infinitos significados. O processo de desenhar, suas impressões acerca dos objetos, sons e sensações possibilita uma intencionalidade de expressão perante o mundo que está descobrindo e desvendando dia após dia (PONSO, 2008, p. 47).

Depois da ópera, também apresentamos às crianças o blues e o jazz e falamos sobre os países que tinham uma forte tradição nesses gêneros musicais, em especial, os EUA. As crianças fizeram relações que lá tem dólar, muitos prédios

e que se fala inglês. Como professora observo o quanto isso é rico na relação das aprendizagens, as próprias crianças já possuem hipóteses, noções, sendo o nosso papel é de apenas ajudá-los a organizar seus conhecimentos. Assim foi apresentado o blues através da música *Atirei o pau no gato* e o Jazz com *Cai Cai Balão*:

*Atirei o pau no gato tô to
Mas o gato tô tô
Não morreu reu reu
Dona Chica cá
Admirou-se se
Do berro, do berro que o gato deu:
Miau!
(Cantiga infantil)
Cantado por Luiz Melodia em ritmo de Blues.*

*Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão
Não Cai não, não cai não, não cai não
Cai na rua do Sabão*

*Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão
Não vou lá, não vou lá, não vou lá
Tenho medo de apanhar!
(Cantiga Infantil)
Cantado no ritmo de Jazz pela Banda Mantiqueira*

As crianças foram muito mais receptivas a esses gêneros musicais e logo começaram a dançar, movimentando os braços e fazendo gestos. Bruno começou a tocar um violão imaginário.

Eduarda tentou cantar a música, mas não conseguiu, fazendo uma cara de estranheza e logo percebendo que não era exatamente daquele jeito que ela conhecia a música, disse:

- “Não é igual!”

Joice, logo que a música acabou já foi logo perguntando:

- “É igual a ópera?” Fazendo uma expressão facial que não era!

Davi já fez relação com o que já conhecia:

- “Eu já ouvi esse início no Tom e Jerry e parece ter num filme de cowboy que assisti. Parece rock”.

Assim após falar brevemente sobre como surgiu o blues nos EUA fomos ouvir o rei do Blues (BB King) apenas para iniciar um trabalho de escuta com as crianças.

Para tanto, torna-se importante promovermos uma escuta inicial de obras musicais escolhidas, como forma de despertar nas crianças algumas identificações somáticas com esta determinada obra. A escuta somática consiste na exploração da estrutura musical, ou seja, a altura, a duração, a intensidade, a identificação dos timbres dos instrumentos, enfim, tudo o que se relaciona com a música em questão (BEYER; KEBACH, 2009. p. 43). Assim podemos através da música observar e interpretar os movimentos e reações das crianças, desafiando-as a descobrir os instrumentos utilizados na execução daquela música, dentre outras propostas.

Paulo disse:

- "Tem guitarra", fazendo a imitação com os braços e gesticulando com a boca, fingindo cantar. E após, ele fingiu que tinha baquetas nas mãos, batendo pausadamente na bateria.

Questionei se dava para dançar essa música e, rapidamente, me responderam que não! Paulo pensou um pouco mais e me disse:

- "Só se for como um robô". Assim, surgiu uma atividade improvisada de dança em que eles começaram a dançar como se fossem robôs.

Pois novamente a imitação do outro se faz presente. Davi faz gestos muito semelhantes ao gênero musical em questão, mexendo pausadamente o pé, mexendo as mãos. Outras crianças se mexiam como robôs e teve também aquelas que não estavam dispostas a realizar a proposta, sendo este um momento de espontaneidade. E a professora tem que estar com o olhar atento para esses momentos da criança, pois muitas vezes a expressão não vem através da fala.

Segundo Lino (2008, p. 45), "Escutar as crianças não significa apenas ouvir o que elas nos dizem, mas também compreender que, por estarem no mundo... Necessitam ter seu momento de silêncio, barulho, movimento, expressão..."

Como professoras, devemos respeitar esses momentos de cada criança, de forma sutil e observadora pois a música envolve muitas ações das crianças e uma delas que é imprescindível, o barulhar:

[...] "barulhar na infância é uma ação que surge espontaneamente da criança, cabe destacar que não basta apenas que nós, professoras e professores, estejamos prontos a dirigir e propiciar atividades sonoras brincantes. O barulhar invade as brincadeiras infantis, atravessa a incompreensão auditiva dos adultos e acaba submisso às ordens sonoras impostas no cotidiano escolar." (BITTENCOURT; LINO, 2014, p.284)

A apreciação e a ampliação do repertório musical das crianças traz a possibilidade delas conhecerem um tipo de linguagem que permite desenvolver a

sensibilidade, capacidade de comunicação, explorando ainda sensações, sentimentos, organização e, em especial a sensibilidade e interação.

As escolas de educação infantil devem estar atentas para essa questão, oportunizando que as crianças possam ouvir música e agir sobre elas de diferentes maneiras: dançando, ouvindo deitadas, de olhos fechados, fazendo comentários pessoais, desenhando sobre a música, com a música, obtendo a música em vários momentos da rotina.... Uma obra musical pode ser trabalhada em vários momentos, privilegiando em cada momento um aspecto da apreciação (BEYER; KEBACH 2009).

6.3 O Rock e o faz de conta

*Fui no Tororó beber água não achei
Achei linda Morena
Que no Tororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada*

*Oh! Dona Maria,
Oh! Mariazinha, entra nesta roda
Ou ficarás sozinha!*

*Sozinha eu não fico
Nem hei de ficar!
Por que eu tenho o Rei
Para ser o meu par!
(Cantiga infantil)
Cantada pela Grupo Ira.*

Esse gênero deixa as pessoas eufóricas, agitadas. Na sala de aula não foi diferente. Portanto, a proposta da música veio acompanhada com a fantasia e os instrumentos musicais, pois o grupo brincava de se apresentar como se fossem bandas de Rock, dançando e cantando. O faz de conta é muito presente nessa idade, sendo um momento de criação, desinibição.

[...] dança tem um conteúdo mímico perceptível, nem sempre apresentado um matiz dramático, mas frequentemente musical, sofrendo influências do conteúdo emocional e da estrutura da música que a acompanha. Portanto, os gestos apresentados na citada “dança musicada” produzem ao espectador reações em nível de sensações. (BEYER; KEBACH, 2009, p.39)

As crianças vivenciaram esse momento com muitas emoções, pois puderam experimentar as fantasias e mergulhar nas brincadeiras de faz de conta, afinal na fantasia pode tudo. Desse modo elas passaram a encarnar determinados personagens. Também fizeram muitas imitações fingindo tocar os instrumentos. Este foi um dos gêneros musicais com os quais elas já tinham alguma familiaridade. Apesar disso, achei interessante trabalhar com o rock por causa do preconceito com esse estilo. Ouvi alguns pais comentando verbalmente que não gostam de ouvir por motivos de preconceito (remetendo as drogas, cor escura). O rock tem um instrumental incrível e é nisso que as crianças se apegam, ao som da guitarra.

6.4. Reggae e o movimento

*Reggae – foi apresentado através do Boi da Cara Preta
Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega esta criança que tem medo de careta*

*Não, não, não
Não o coitadinho
Ele está chorando, porque é pequenininho.
(Cantiga Infantil)
Cantada por Tribo Jah*

Através dessa música as crianças tiveram atividades de dobradura do boi da cara preta. Dançar é algo que eles se envolvem e gostam muito. A dança proporciona às crianças o conhecimento do seu próprio corpo, do ritmo musicado interno e externo, possibilitando-lhes o contato com outras crianças, objetos e a exploração do espaço e tempo. O Movimento corporal: “a dança é o impulso vital do movimento biológico, é uma necessidade intrínseca do Ser Humano de manifestar ritmo, de comunicar-se com seus semelhantes através do físico, do mental e do emocional”. Todo o corpo está envolvido pela musicalidade do gesto, traduzindo a reconstrução dessa necessidade intrínseca que é o movimento (BEYER; KEBACH, 2009, p.38).

7 MÚSICA PRA VIDA INTEIRA: BREVES CONCLUSÕES

Através desse trabalho abordei a música com diferentes gêneros musicais para crianças de 5 a 6 anos, com um retorno muito positivo das crianças, pois elas tiveram a oportunidade de ouvir gêneros musicais que antes nunca lhes tinham sido apresentados. A música é muito presente na vida das pessoas e precisamos saber explorá-la tanto ouvindo, cantando, imitando, refletindo, contemplando, para que o desenvolvimento das crianças e o acesso aos bens culturais da humanidade se faça presente em suas vidas como um direito. Que a música seja muito além do que estão tocando nas rádios ou nos programas de TV e internet, que seja muito além da expressão corporal, da linguagem ou da memorização ou ainda de estratégias para disciplinar os corpos na Educação Infantil. Que ela seja principalmente um patrimônio cultural ao alcance das crianças.

Apesar de todas as limitações e dificuldades deste trabalho (uma vez que sofri algumas resistências por parte da gestão e da coordenação pedagógica da escola para implementar o projeto), proporcionar às crianças o que nunca elas tinham ouvido, foi uma experiência única, observar suas expressões, comentários, observações, a empolgação com que levavam essa novidade para casa, me trouxe a certeza de que foi possível proporcionar uma rica contribuição em suas aprendizagens. Além disso, através das crianças, suas famílias também puderam entrar em contato com essas músicas.

Creio ser fundamental que as escolas, através de seu corpo diretivo, possam estar preparadas para a incentivar e implementar projetos dessa natureza. Para tanto, é imprescindível que as/os gestoras/es tenham, elas mesmas, uma cultura mais ampliada, isto é, uma compreensão cultural mais ampla. Em muitos momentos fui questionada sobre minhas atividades planejadas para desenvolver o Projeto: ouvi da coordenação pedagógica da escola de que o projeto não poderia ser desenvolvido da maneira que eu planejei, por não ser lúdico! Isso por causa que proporcionei as crianças um vídeo de ópera no formato clássico. Tal afirmação, por parte de algumas educadoras, nos faz pensar o quanto é preciso, para além de se ter um repertório cultural mais amplo por parte dos docentes, entender o conceito de lúdico.

Reafirmo aqui minhas convicções quanto aos ganhos para as crianças e suas famílias – e também para as professoras - quando trabalhamos com a Pedagogia de

Projetos, em especial com a música. Obviamente que durante o percurso, sempre se faz necessário estabelecer alguns ajustes, pois muitas vezes é preciso haver alterações, quando, por exemplo, as crianças mostram muito interesse por determinada atividade ou ao contrário, quando elas dão sinais de que aquele material apresentado não despertou nelas tanta atenção. Acredito que proporcionar algo novo é aprendizagem e troca com as crianças. E, neste sentido, apreciar a música, é proporcionar a elas desenvolvimento, pois requer atenção, mas também envolve o lúdico.

Os momentos de apreciação musical vividos pela turma proporcionaram uma compreensão de que é preciso ter um ouvido atento, pois os momentos de silêncio são fundamentais para perceber os sons, os ritmos, as sensações e os sentimentos que aquela música desperta em nós. Cabe ainda destacar que muitos da turma contribuíram ao longo do Projeto com seus comentários, observações e ideias que iam surgindo ao longo do processo, o que proporcionou muitos momentos de improvisação. Mesmo tendo momentos de silêncio, houve momentos de agitação e bagunça. A bagunça não significa descontrole, e sim por conta da empolgação e das descobertas que íamos fazendo ao longo do projeto ocorriam situações que não eram planejadas.

Acredito que o papel das professoras que atuam na Educação Infantil seja o de ampliar os conhecimentos e o repertório das crianças. Proporcionar às crianças um amplo repertório no campo da música, fazendo-as apreciar vários estilos é disponibilizar o acesso à arte, à cultura, à sensibilidade. A música envolve aprendizagens de diversas ordens, não devendo se restringir, apenas, aos aspectos cognitivos, motores, como muitas vezes se vê nas escolas infantis: música para aprender partes do corpo, música para disciplinar o corpo (aprender a lavar as mãos, aprender a guardar os materiais, por exemplo), música para infantilizar.

O curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Infantil colaborou muito para minha formação profissional no campo da música, me fazendo refletir e compreender que música é movimento, contato, barulhar. A música deve ser utilizada não apenas como recurso pedagógico riquíssimo, mas deve ser proporcionada para a fruição, para o deleite e o despertar de nossas sensibilidades e emoções. Obtive um retorno muito interessante das crianças, identificando diferentes gêneros, sabendo um pouco da sua história, abordando formas diferentes para contemplar a música na Educação Infantil. Sei que a música não acaba aqui,

ela sempre vai ser muito presente em minhas práticas e serei uma professora que estará sempre buscando o novo, o diferente, para proporcionar as crianças através dos diferentes gêneros musicais, movimentos, possibilidades. Nosso papel como professoras é também socializar, compartilhar e inventar/criar essas aprendizagens junto com as crianças e suas famílias, ampliando seus leques de conhecimento. Como educadoras, nos cabe instigar as crianças, a fim de que elas possam fazer escolhas, descubram o prazer de serem criativas. Há oportunidades na vida em que as crianças se engrandecem e levam essas aprendizagens de forma explícita para a vida inteira.

REFERÊNCIAS

AKOSCHKY, J. La música em el nível inicial – Diseño curricular para la educación inicial. Buenos Aires: GCA:BA, Secretária da Educação, 1996/2000;

BAMBERGER, J. S.; BROFSKY, H. **The art of listening**: developing musical perception. New York: Harpers & Row Publishers, 1967.

BARBOSA, M.C. & HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**. Porto: Edições 70, 1984.

BECK, Carmem Lúcia Colomé; GONZALES, Rosa Maria Bracini; LEOPARDI, Maria Tereza. Detalhamento da metodologia. In: LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2ª ed. rev. e atual. Florianópolis, UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002. p. 163-182.

BEYER, E. P, KEBACH. (Org) : **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009, 160p. (coleção Educação e Arte, 11)

BRITO, Alencar, Teca. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BITTENCOURT; L. **Proibido não tocar**: uma instalação sonora na escola de educação infantil. Reflexão e Ação, v. 22, n.1, p.283-306, 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4634>>.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical**. Bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Atomo, 2003.

CONSTANTINO, Paulo. **Apreciação de gêneros musicais no contexto do Ensino Médio**: possíveis percursos. UNESP, 2011. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus Marília, 2011.

GIL. A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KEBACH, Patrícia. Processos de Interação Social em Ambiente de Educação Musical. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). *Pedagogia da Música: Experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p.97-108.

LINO, D. L. **Barulhar**: a escuta sensível da música nas culturas da infância. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 395.f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MAFFIOLETTI, L. A. Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância In: SANTIAGO, D. (Org.); BROOCH, A (Org.); CARVALHO, T... (Org.). *Educação Musical Infantil*. Salvador: PPGMU, 201. p. 60-73.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

PONSO, C.C. **Música em diálogo**: ações interdisciplinares na Educação Infantil. Porto Alegre. Sulina, 2008.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais**. Tradução Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

MATTOS, Fernando; SOUZA, Gerson; MOREIRA, João Geraldo S.; BORGES, Suelena de Araújo. Material de apoio ao Curso Licenciatura em Música da UFRGS e Universidades Parceiras, do Programa Pró-Licenciaturas II da SEED/MEC. Porto Alegre, junho de 2008

Músicas daqui ritmos do mundo: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y3oaKlqnle0&list=PL6V0jpQWurJ-l1qfyf1WlrAA8xldjSr8D>> Acesso em 09 Novembro de 2015.

História músicas daqui ritmos do mundo: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/musica/0036.html>> Acesso em 02 Novembro de 2015

Opera com interpretação de Gioachino Rossini interpretando o Barbeiro de Sevilha - Fígaro: <<https://www.youtube.com/watch?v=jyiLscCyJ98>> Acesso em 04 de Novembro de 2015

Mapa Mundi – versão impressa

ANEXOS

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “*Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil*”, que tem por objetivo ampliar o repertório musical das crianças que freqüentam a turma de Jardim II. Para tanto, solicitamos autorização desta instituição para a realização da referida pesquisa, que deverá ser feita nos meses de novembro e dezembro de 2015. Informamos que também será fornecido às famílias responsáveis pelas crianças da turma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que tomem ciência da pesquisa a ser realizada.

A coleta de dados envolverá a apresentação e apreciação de músicas de várias partes do mundo, ampliando assim o repertório musical da turma e a aplicação de um questionário semi-estruturado que deverá ser respondido pelas famílias das crianças.

Este projeto de pesquisa é supervisionado pela prof^a Dr^a Jane Felipe, do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos/as participantes bem como da instituição envolvida. Os/as participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante. Dados individuais dos/as participantes, coletados ao longo do processo não serão informados às instituições envolvidas ou aos familiares, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a escola, se for assim solicitado.

Através deste trabalho de pesquisa, esperamos contribuir para a uma melhor compreensão da importância da música na Educação Infantil, ampliando assim o repertório das crianças. Agradecemos a colaboração dessa Instituição para a

realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profª Erica Bressan, aluna do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil MEC/UFRGS, com a supervisão da profª Drª Jane Felipe.

Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo telefone (51) 3308-3099.

Data

Profª Beatriz Alves

Diretora da Instituição _____

Profª. Erica Bressan _____

Pesquisadora

Profª Drª. Jane Felipe _____

Supervisora da Pesquisa (FACED/UFRGS)

Concordamos que as crianças, que estudam nesta instituição, participem do presente estudo.

Escola ... : _____

Responsável: _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISA: Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil

COORDENAÇÃO: Jane Felipe Orientanda: Érica Bressan

1. **NATUREZA DA PESQUISA:** Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade contribuir com as práticas educativas através da música em sala de aula. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2. **PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Participarão desta pesquisa em torno de 15 crianças que tem idade escolar de 5 anos, pois as mesmas freqüentam a Escola de Educação Infantil Olenca Valente que está localizada no Bairro Vila Rica no Município de Gravataí/RS.
3. **ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo seu filho (a) – ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade – realizará atividades envolvendo a música, na escola junto com outros alunos que aceitem participar da pesquisa. Está previsto a realização dessas atividades com a música no mês de e Novembro e Dezembro que será realizado no decorrer da rotina da escola. Você tem a liberdade de se recusar a autorizar a criança a participar; e a criança tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que o Sr. (Sra) e/ou e a criança queiram mais informações sobre este estudo podem entrar em contato diretamente com a prof^a. Erica Bressan pelo telefone: 051 3421-5653.
4. **SOBRE O QUESTIONÁRIO:** Serão solicitadas algumas informações básicas e perguntas sobre Gêneros Musicais, em que momento escutam, qual é o aparelho utilizado....
5. **RISCOS E DESCONFORTO:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada criança.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, a criança terá como benefício o envolvimento das atividades que serão sempre visando a ludicidade e envolvendo o brincar, tornando esse momento prazeroso para as crianças. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício a outras crianças.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que seu filho (a) – ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade – participe desta pesquisa.

Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu filho (a) – ou criança ou adolescente sob minha responsabilidade – a participar desta pesquisa.

Nome da criança

Nome do responsável

Local e data

Assinatura do Responsável

Telefone

Coordenadora da pesquisa

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Profa. Dra. Jane Felipe do Departamento de Educação da Faculdade de Educação da UFRGS. Maiores informações pelo telefone (51) 3308-3099.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS RESPONSÁVEIS

PESQUISA: "Músicas do mundo para crianças daqui: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil"

Dados de Identificação:

Sexo

() masculino () feminino

Idade: _____

Profissão:

Grau de escolaridade:

Nacionalidade:

Natural de:

Com que frequência (momentos do dia) você costuma ouvir música?

Liste os seus gêneros musicais favoritos:

Através de que veículo você ouve música?

() rádio

() TV

() celular

() internet

() outro Qual?

Cite algumas músicas e cantores de sua preferência:

Seus filhos ouvem música?

Que tipo de música eles gostam?

Em que momentos eles ouvem música?

Você acha interessante seu filho ter contato com a música na escola? Por quê?

Observações: